



DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM OLHAR PARA A APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE

(Trabalho de Mestrado – UNIFAE)

OLIVEIRA, Rita de Cássia; UNIFAE – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino; Pesquisadora do Mestrado em Educação, Ambiente e Sociedade; São João da Boa Vista – SP – Brasil; cassianaoli@hotmail.com.

DELL' AGLI, Betânia Alves Veiga; UNIFAE – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino; Docente e Pesquisadora do Mestrado em Educação, Ambiente e Sociedade; São João da Boa Vista – SP – Brasil; betania@fae.br.

Eixo Temático: Educação e Juventude

Resumo

A afetividade há muito tem sido negligenciada no contexto escolar e no processo de aprendizagem, uma vez que os aspectos da inteligência foram preponderantes na aquisição de conhecimento. A motivação como um dos aspectos da afetividade é considerada fundamental para o desempenho acadêmico. Participaram do estudo 234 escolares, de ambos sexos, estudantes do Ensino Fundamental de uma escola estadual de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foi utilizada a Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infanto-Juvenil. Concluiu-se o grupo com bom desempenho e bom comportamento apresenta média escolar e motivação intrínseca mais elevada. No entanto, foi observado baixo nível de no perfil motivacional do grupo, sendo este um fator que deve ser analisado pela escola.

Palavras-chave: Afetividade; motivação; desempenho acadêmico.

Introdução

A educação, por suas características intrínsecas, dentre elas a possibilidade de mudanças sociais, tem sido discutida por diversos pesquisadores e organizações governamentais e não governamentais com o intuito de pensar em estratégias e ações tendo em vista o desenvolvimento humano.

Dentre os marcos destas discussões está o movimento global Educação para Todos, iniciado em 1990 em Jomtien e reiterado em 2000 em Dakar. Em 2015, o Fórum Mundial de Educação reconhecendo o papel importante da educação para impulsionar o desenvolvimento reafirmou a visão de transformar vidas por meio dela propondo que esta deve ser holística, ousada e ambiciosa com um princípio



fundamental de que seja inclusiva e equitativa de qualidade bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (UNESCO, 2015).

Nesse sentido, não basta colocar princípios. É preciso, sobretudo, fazer acontecer as mudanças propostas, uma vez que elas vêm ao encontro das possibilidades de melhoria para todos os seres humanos, considerando seus direitos fundamentais. Para tanto, é necessário que cada instituição tenha suas ações voltadas a estes princípios.

No processo da construção do conhecimento tem-se focalizado o ser humano integrado, inter-relacionando os aspectos cognitivos e os aspectos afetivos. A escola, via de regra é conhecida por construir e fornecer conhecimentos conceituais, mas não deve se limitar a ele. Deve sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da personalidade e para isso, profissionais ligados à educação necessitam de conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional e comportamental do educando em todas as suas manifestações.

O termo afetividade é amplo e pode ser compreendido de diferentes formas. No presente estudo optou por estudá-la por meio da motivação, aspecto humano que pode influenciar o modo como o indivíduo utiliza suas capacidades. No contexto escolar, a motivação como fator interno tem papel fundamental para impulsionar o aluno a realizar as exigências acadêmicas, levando-as até o fim (NEVES; BORUCHOVITCH, 2004).

A motivação quando analisada sob a ótica da aprendizagem escolar é considerada como elemento crítico determinante para um bom nível de qualidade e desempenho, uma vez que, quando um aluno encontra-se motivado demonstra envolvimento, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, apresentando entusiasmo ao realizar as tarefas e sentindo orgulho por seus resultados (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

Assim, a pergunta-problema foi delineada da seguinte forma: A afetividade, sob a ótica da motivação, pode ser um indicador do desenvolvimento humano na educação escolar contribuindo para a aprendizagem do educando? Dentro deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a motivação escolar dos adolescentes.

Método

O presente estudo se caracteriza por ser descritivo, exploratório de corte transversal e de abordagem quantitativa.

Participaram do estudo 234 escolares, de ambos os sexos. Estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, na faixa de idade variando de 11 a 15 anos, de uma escola pública estadual, em uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

Os participantes foram divididos em 4 grupos:

Grupo 1 (G1) - composto por escolares com dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento;

Grupo 2 (G2) - constituído por escolares com dificuldade de aprendizagem (DA) e bom comportamento.

Grupo 3 (G3) - bom desempenho e bom comportamento.

Grupo 4 (G4) - bom desempenho e problemas de comportamento.

Para a composição dos grupos foi elaborada uma tabela de informação onde foi colocado os nomes de todos os alunos do ano escolar, bem como designação da dificuldade de aprendizagem, problemas de comportamento, dificuldade de



aprendizagem e problemas de comportamento, bom desempenho escolar e média. Foi solicitado às professoras de Português e Matemática que classificassem seus respectivos alunos nos grupos delineados.

Para avaliar a motivação foi utilizada a Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infante-Juvenil (MARTINELLI; SISTO, 2011). Esta escala foi construída tendo como referência a teoria da autodeterminação e propõe uma avaliação das orientações motivacionais com base nas razões que os sujeitos apresentam para realizar os trabalhos escolares. Foi construída para medir 5 dimensões para motivação intrínseca: autodeterminação, competência, envolvimento na tarefa, curiosidade e interesse. Para a motivação extrínseca as dimensões são: preocupação com a avaliação, preocupação com o reconhecimento, preocupação com a competição, enfoque no dinheiro ou outro incentivo claro e um enfoque na preocupação com o outro. Consiste em um instrumento de auto-informe, ou seja, solicita ao sujeito informações sobre si mesmo. É composta por 20 itens cujas respostas são “sempre”, “às vezes” ou “nunca”. Para a correção atribui-se pontuação 2 para sempre, 1 para às vezes e 0 para nunca.

RESULTADOS

Quanto aos dados sociodemográficos e média do desempenho, verificamos que quanto ao sexo no G1 e no G4 predominou o sexo masculino e ambos com queixa de problemas de comportamento. O G2 e o G3 predominou o sexo feminino, ambos com bom comportamento.

Verificamos que a idade foi superior nos grupos com dificuldade de aprendizagem (G1 e G2). Quanto à média do desempenho em Português e Matemática em ambos os grupos a de Português foi superior. Comparando os grupos, a média do desempenho foi maior no G3 que apresenta bom desempenho, seguido do G4, que apresenta bom desempenho mas com problemas de comportamento. Em seguida o G2 que apresenta dificuldade de aprendizagem, mas bom comportamento e G1 com dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento. Esses dados significam que os problemas de comportamento podem inferir negativamente na aprendizagem.

Tabela 1: Média de desempenhos nos grupos

Condição	N	Sexo		Idade (DP)	MP (DP)	MM (DP)	MT (DP)
		M	F				
G1 – DA e PC	43	27	16	13,47 (1,27)	5,51 (0,96)	5,16 (0,72)	5,33 (0,77)
G2 – DA e BC	42	19	23	13,17 (1,48)	5,86 (1,04)	5,29 (0,86)	5,71 (0,89)
G3 – BD e BC	135	51	84	12,63 (1,26)	7,34 (1,07)	6,39 (1,19)	7,09 (0,98)
G4 – BD e PC	14	13	1	12,86 (1,40)	6,43 (1,28)	5,71 (0,99)	6,21 (1,12)

Legenda: N: número de participantes; M: masculino; F: feminino; DP: desvio padrão; MP: Média em Português; MM: Média em Matemática e MT: Média Total.



A tabela 2 resume os dados da estatística descritiva.

Tabela 2: Média dos grupos

Motivação	Grupo	N	Média	DP	EP
MI	Grupo 1	43	12.32	3.595	.561
	Grupo 2	42	12.88	3.203	.500
	Grupo3	135	15.01	3.882	.335
	Grupo 4	14	14.29	3.361	.898
	Total	234	14.11	3.843	.253
ME	Grupo 1	43	7.29	3.976	.621
	Grupo 2	42	7.32	4.655	.727
	Grupo3	135	4.94	3.691	.319
	Grupo 4	14	6.79	4.117	1.100
	Total	234	5.90	4.088	.270
MG	Grupo 1	43	19.41	5.652	.883
	Grupo 2	42	20.20	5.564	.869
	Grupo3	135	19.82	4.621	.399
	Grupo 4	14	21.07	3.583	.958
	Total	234	19.89	4.926	.325

Legenda: MI: motivação intrínseca; ME: motivação extrínseca; MG: Motivação Geral

Foi observada diferença de média estatisticamente relevante entre as diferenças grupo e as variáveis idade ($\chi^2_{(3)} = 12,216$; $p = 0,007$), média de português ($\chi^2_{(3)} = 85,341$; $p < 0,001$), média de matemática ($\chi^2_{(3)} = 60,952$; $p < 0,001$), média total ($\chi^2_{(3)} = 97,644$; $p < 0,001$), motivação pontuação total MI ($\chi^2_{(3)} = 21,934$; $p < 0,001$), motivação pontuação total ME ($\chi^2_{(3)} = 18,018$; $p = 0,001$). Quanto à idade, o grupo 1 apresentou média superior ao grupo 3 (Games-Howell, $p = 0,005$). Na média de português o grupo 3 apresenta média superior ao grupo 1 (Games-Howell, $p < 0,001$) e grupo 2 (Games-Howell, $p < 0,001$). Na média de matemática o grupo 3 apresentou média superior ao grupo 1 (Games-Howell, $p < 0,001$) e grupo 2 (Games-Howell, $p < 0,001$). Na média total o grupo 3 apresenta média superior ao grupo 1 (Games-Howell, $p < 0,001$) e grupo 2 (Games-Howell, $p < 0,001$), e o grupo 4 apresenta média superior ao grupo 1 (Games-Howell, $p = 0,049$).

Na motivação pontuação total MI o grupo 3 apresenta média superior ao grupo 1 (Games-Howell, $p = 0,001$) e grupo 2 (Games-Howell, $p = 0,004$). Na motivação pontuação total ME o grupo 3 apresenta média inferior ao grupo 1 (Games-Howell, $p = 0,007$) e grupo 2 (Games-Howell, $p = 0,021$).

Não foi observada diferença de média estatisticamente relevante entre as diferentes grupos e as variáveis idade ($\chi^2_{(3)} = 12,216$; $p = 0,007$), motivação pontuação total MG ($\chi^2_{(3)} = 1,661$; $p = 0,646$).



Quanto ao nível de motivação a tabela 3 sintetiza os dados da amostra total

Tabela 3: Perfil motivacional

Nível	Frequência	Porcentagem
1- Baixa	123	52.1
2- Média	105	44.9
3- Alta	6	2.6
Total	234	100.0

Verificamos que os alunos avaliados apresentaram frequência mais elevada no nível classificado como “baixa” quanto à motivação geral

Conclusão

Após a análise dos dados coletados, concluiu-se o grupo com bom desempenho e bom comportamento apresenta média escolar e motivação intrínseca mais elevada o que vem ao encontro da literatura que aponta que a motivação é fundamental para impulsionar o aluno a realizar as exigências acadêmicas. A motivação interfere no envolvimento e engajamento, bem como na persistência em tarefas desafiadoras.

No entanto, foi observado baixo nível de no perfil motivacional do grupo, sendo este um fator que deve ser analisado pela escola.

Referências

GUIMARAES, S. É. R; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

MARTINELLI, S.; SISTO, F. Fernandes. **Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil (EAME-IJ)**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**.v. 20, n. 1. p. 77-85, 2004.

UNESCO. **Repensando a educação**. Rumo a um bem comum global. 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232697s.pdf>. Acesso em 03 mar 2017.



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

6